



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

ESTUDO DE ASPECTOS GRAFEMÁTICOS DE UMA ESCRITURA PÚBLICA DE TERRA, DO SERTÃO BAIANO (SÉC. XIX)

Ellen Milde Felício de Loyola Melo¹; Huda da Silva Santiago²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ellenloyola14@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Filologia; Variações Grafemáticas; Abreviaturas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho intenta descrever os aspectos grafemáticos e as abreviaturas em uma Escritura Pública de Terra do século XIX. Datado de 1866, o manuscrito de oito fólios, produzido no semiárido baiano, na mesma região de origem dos escreventes das cartas pessoais de “mãos inábeis”, que integram o projeto “Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos”, vinculado à “Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão”. O manuscrito foi produzido após a implementação da Lei de Terras (Lei Imperial nº 601, de 1850), que regulamentou a propriedade privada no Brasil. Em um plano de trabalho anterior (Edital UEFS/PEVIC 01/2021), foi realizada a edição semidiplomática e a fac-similar dessa Escritura, a qual contribui não só para estudos linguísticos e filológicos, mas também para preservar a memória histórica e geográfica. Além disso, esse trabalho permite uma compreensão mais profunda da história da língua portuguesa no sertão baiano e possibilita estudos comparativos, principalmente no sentido de tornar possível o contraste com os aspectos de inabilidade das cartas pessoais da mesma região. Esse trabalho propôs o desenvolvimento dos aspectos grafofonéticos presentes nessa Escritura e, para uma melhor descrição do manuscrito, caracterizando as propriedades da escrita que o particularizam, foram descritas: i. as abreviaturas presentes, classificando-as de acordo com a proposta de Flexor (2008); ii. as palavras que podem estar refletindo uma grafia etimológica ou pseudoetimológica, pois segundo Barbosa e Lima (2019), latinizar no século XIX era investir qualidade e erudição à escrita; iii. as variações gráficas, considerando-se que no período ainda não havia uma ortografia de caráter oficial. Esses aspectos eram constantes nas práticas gráficas do período oitocentista e sua descrição, a partir de um documento do interior baiano, pode ajudar na caracterização da história social da escrita de um espaço/tempo onde as escolas ainda eram raras (CARNEIRO; ALMEIDA, 2006) e eram poucos aqueles que tinham habilidade com a técnica da escrita.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado o método descritivo-interpretativo, comum aos estudos no campo da sócio-história linguística. O manuscrito utilizado como *corpus*, a Escritura Pública de Terra, está editado a partir dos critérios disponibilizados pelo projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), nas versões fac-similar e semidiplomática, conforme propõe Cambraia (2005); é constituído por oito

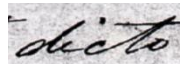
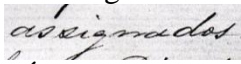
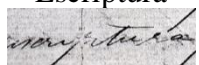
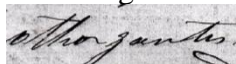
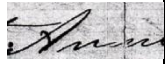
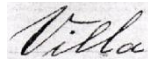
fólios, em bom estado de conservação, contendo apenas alguns rasgos na margem superior. Para a caracterização dos aspectos grafemáticos serão utilizados os fundamentos de autores como Flexor (2008); Barbosa e Lima (2019), e Jesus (2021).

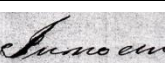

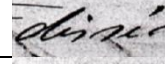
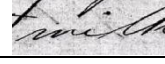
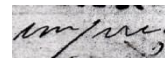
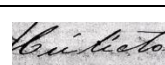
RESULTADOS

A Filologia, originada no século III a.C. com a preservação de textos na Biblioteca de Alexandria, sempre teve como foco a conservação e restauração de escritos. Com o passar do tempo, a Filologia manteve sua natureza interdisciplinar, consolidando-se como “uma disciplina com foco na dimensão histórica, cultural e memorialista, que estabelece uma articulação dinâmica com a Linguística Histórica, a Paleografia, a Diplomática, a Historiografia e diversas outras esferas do conhecimento” (GONÇALVES, 2018, p. 1). Barreto (2014, p. 36) enfatiza que a Filologia nos “[...] proporciona os dados, [...], para que analisemos as mudanças linguísticas ao longo do tempo”. Assim, através das edições filológicas, é possível compreender os movimentos de variação e mudança das línguas naturais, pois, até meados do século XX, a escrita era o único instrumento disponível para a obtenção de dados linguísticos.

Em vista de não haver uma norma ortográfica rígida, o século XIX no Brasil foi caracterizado pela inexistência de uma regularidade que norteasse a escrita. Fatores como diversidade regional, influências linguísticas variadas e a natureza flexível da língua portuguesa contribuíram para a ausência de uma norma gramatical uniforme durante esse período de formação linguística e cultural do país. Sendo assim, considerando que ainda não havia uma ortografia de caráter oficial, o contexto das variações grafemáticas é uma prova de todo esse processo de variação e inexistência da norma, e adiante, poderão ser observados diversos tipos e ocorrências de variações identificadas na Escritura Pública de Terras estudada, como também serão descritos índices grafofonéticos.

Quadro 1 – Exemplos de algumas variações encontradas

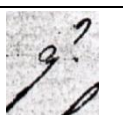
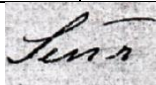
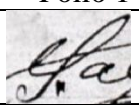
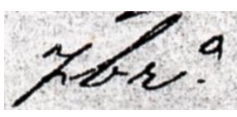
Palavra		Ocorrências	Análise
Dicto  Étimo.: <i>dictus</i>		Fólio 3 – linha 21 Fólio 4 – linha 11 Fólio 5 – linhas 5 e 7 Fólio 6 – linha 1 Fólio 7 – linha 11	Uso do grupo consonântico <ct> no lugar do grafema <t> por influência etimologizante.
Assignados  Étimo.: <i>assigno</i>		Fólio 1 – linha 1 Fólio 2 – linhas 1 e 19 Fólio 4 – linha 7	Uso do grupo consonântico <gn> no lugar do grafema <n> por influência etimologizante.
Escripura 		Fólio 3 – linha 15 Fólio 5 – linhas 5, 9, 16	Utilização do grafema <pt> no lugar de <t>, por influência pseudoetimológica.
Othorgantes 		Fólio 3 – linha 28 Fólio 4 – linha 10	Uso do grupo consonântico <th> no lugar do grafema <t>, com síncope da vogal <u>, por influência pseudoetimológica.
Anno		Fólio 3 – linhas 18 e 21 Fólio 6 – linha 15 Fólio 8 – linha 22	Uso de consoante geminada
Villa		Fólio 2 – linha 20 Fólio 3 – linha 25	

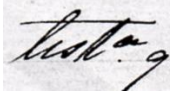
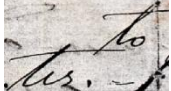
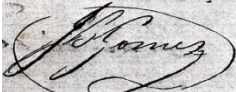
Innocência		Fólio 4 – linha 3	Palavras grafadas sem acentuação
Pessoa		Fólio 3 – linha 1 Fólio 4 – linha 5 Fólio 5 – linhas 1 e 13	Palavras grafadas com acentuação
Prezente		Fólio 2 – linha 18 Fólio 3 – linha 27 Fólio 5 – linhas 5, 19, 16 e 19	Palavras grafadas com “z” em lugar de “s”
Saibão		Fólio 3 – linha 14	Utilização do ditongo <ão> para marcar o tempo presente do verbo no lugar de <am>.
Dissérão		Fólio 4 – linha 23	
Piquena		Fólio 1 – linha 15	Palavras grafadas com “i” em lugar de “e”
Milhor		Fólio 3 – linha 17	
Impreço		Fólio 5 – linha 23 Fólio 6 – linha 13	Palavras grafadas com “c” em lugar de “s”
Cúlector		Fólio 6 – linha 19	Palavras grafadas com “u” em lugar de “o”

Fonte: elaboração própria.

Para uma melhor descrição do manuscrito, foi realizada a descrição das abreviaturas presentes no documento, classificando-as de acordo com a proposta de Flexor (2008). A presença frequente de abreviaturas em textos manuscritos representa um desafio significativo para aqueles que os utilizam como fontes de pesquisa. Aprofundar e decifrar esses símbolos é fundamental para superar um dos principais obstáculos que dificultam a leitura desses documentos. Assim sendo, seguem-se as abreviaturas encontradas no documento, organizadas e classificadas conforme cada definição, juntamente com o recorte do fac-símile e os desdobramentos de cada uma.

Quadro 2 – Exemplos de tipos de abreviaturas no manuscrito

Fac-Símile		Abreviatura e Desdobramento	Classificação	Definição
	Fólio 1 – linha 8	q que	Suspensão ou apócope	“Quando falta o final da palavra.” (FLEXOR, 2008, p. 14)
	Fólio 1 – linha 24	senr Senhor	Contração ou síncope	“Quando faltam letras no meio do vocábulo.” (FLEXOR, 2008, p. 12)
	Fólio 2 – linha 25	Sa Silva	Contração ou síncope	
	Fólio 1 – linha 28	7br. Setembro	Mista	“Apresenta concomitantemente letra e número, sendo os números arábicos; [...] Há também formas abreviadas apenas com siglas, contrações

			ou sobreposições.” (LOSE ET AL, 2009)
 Fólio 2 – linha 23	test ^a . testemunha	Letra sobreposta ou sobrescrita	“Em geral, é colocada a letra inicial ou prefixo da palavra, e, em suspensão, a última ou as últimas letras da palavra.” (FLEXOR, 2008, p. 12)
 Fólio 8 – linha 10	test. ^{to} Testamento	Letra sobreposta ou sobrescrita	
Abreviaturas em Assinaturas			
 Fólio 8 – linha 23	JBSGomes José Bruno da Silva Gomes	Contração ou síncope	“Quando faltam letras no meio do vocábulo.” (FLEXOR, 2008, p. 12)

Fonte: elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que através da Filologia e da análise das variações grafemáticas presentes nesse documento, foi possível obter dados valiosos sobre a transformação da língua, as práticas de escrita da época, as mudanças ortográficas ocorridas ao longo do tempo e as particularidades linguísticas regionais. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda da história da língua, bem como uma visão mais precisa da sociedade e da cultura do período estudado. A partir da caracterização dos aspectos da escrita desse documento oitocentista do sertão baiano, foi possível conhecer melhor as práticas gráficas do espaço/tempo em que esse *corpus* foi lavrado. Além disso, este estudo poderá contribuir para os pesquisadores que futuramente se interessem por esse material, principalmente os do campo da Linguística sócio-histórica, mas também de outras áreas, afinal, a Escrita de Terras apresenta muitas informações acerca de aspectos geográficos e históricos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Afranio G.; LIMA, Alexandre X. O Controle indireto de perfis sócio-históricos em corpora histórico-diacrônicos: a identificação de graus de letramento pela grafia etimológica do século XIX. In: Ataliba T. de Castilho. (org.). *História do português brasileiro*. v. II: corpus diacrônico do português brasileiro. 1ed. São Paulo: Contexto, 2019, v. 1, p. 168-205.
- CARNEIRO, Z. O. N.; ALMEIDA, N. L. F. de. A criação de escolas a partir de critérios demográficos na Bahia do século XIX: uma viagem ao interior. In: LOBO, T. (org.). *Para a história do português brasileiro*, v. VI, tomo II, Salvador: Edufba, 2006.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
- GONÇALVES, Eliana Correia Brandão. A filologia e o estudo histórico das línguas românicas. In: *Anais do XXII Congresso Nacional de Linguística e Filologia – Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2018.
- LOSE, Alícia Duhá et al. *Edição diplomática do Dietario das vidas e mortes dos Monges, q" falecerão neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Príncipe dos Patriarchas S. Bento*. Salvador: Mosteiro de São Bento. Eudfba, 2009.